

Dora Kramer*

Uma emergência parada no ar

Foi-se mais um ano legislativo sem que o Congresso conseguisse produzir resposta consistente à aflição do público subtraído no seu sagrado direito de ir e vir em razoável segurança.

Isso ocorre num momento periclitante para o Judiciário, o agente detentor da punição de ilícitos, posto na berlinda por uma série de incorreções cometidas em suas variadas instâncias.

Juiz pego em furto no supermercado, desembargador preso sob acusação de conluio com parlamentares em prol de facção criminosa, suspeções sobre magistrados incursos em atos de compadrio e ausência de decoro, recusa de ministros do Supremo Tribunal Federal à criação de um código de ética, são apenas alguns dos desvios. A eles, acrescentem-se os inaceitáveis privilégios funcionais.

O Executivo tampouco encerra 2025 em melhor situação. E aqui incluem-se Presidência da República e governos dos estados. Além de não se entenderem sobre a adoção de políticas de combate à criminalidade, deram-se ao desfrute de propagandear providências inúteis.

No rol das superficialidades executivas se inscrevem o escritório emergencial comandado pelo Ministério da Justiça e o consórcio da paz criado por governadores de direita, ambas as iniciativas anunciadas no calor da operação letal nos complexos da Penha e do Alemão, no Rio de Janeiro, há dois meses. Renderam manchetes, mas não produziram um alfinete.

Será com essa emergência parada no ar que o poder público entrará no ano eleitoral. E nele permanecerá no modo impasse. Vale, mais uma vez, repetir o motivo: com a bandeira da segurança pública em disputa por direita e esquerda, não há possibilidade de avanço na construção das necessárias convergências.

Neste aspecto, o mais provável é que 2026 seja um ano perdido com promessas de palanque e embates improdutivos em torno do projeto antifacção e a emenda que propõe a unificação de ações no combate à criminalidade. Enquanto isso, o crime seguirá sua trajetória crescente, unido e organizado.

*Jornalista e comentarista de política

Aristóteles Drummond

O futuro do Galeão

A anunciada nova licitação para o Aeroporto Antônio Carlos Jobim – Galeão – poderia ensejar algumas alterações no setor aéreo nacional, dentro de uma visão pragmática que atenda ao turismo, ao comércio internacional por via aérea e aos próprios aeroportos, que pedem movimento para cobrir os altos custos e atenderem aos investimentos permanentes para garantir qualidade aos usuários.

Um dos problemas do Galeão é a exacerbada distância entre portão de embarque e o controle de passaportes. Peca também pela ausência dos carros elétricos para passageiros da Executiva ou idosos. As esteiras não cobrem o percurso.

Mas uma forma moderna e objetiva de atender a todos seria a permissão de mais de uma escala em empresas internacionais que poderiam fazer voos para Europa e EUA partindo de Buenos Aires com escala no Rio, com direito de tráfego como já ocorre com algumas empresas, como a Emirates. Ou mesmo percursos com direito de tráfego para voos partindo, por exemplo, de Porto Alegre com destino a Europa ou EUA com escala no Galeão.

Outra medida simples, mas de impacto na

economia fluminense, seria reforçar o terminal de carga com 24 horas de serviços alfandegários para descongestionar Guarulhos e dar celeridade no desembarque de carga movimentada.

Providências que demandam mais vontade política do que investimento e de resposta positiva para todos.

A questão dos acessos depende mais do município e do estado, mas precisa ser encarado logo pela importância para a cidade. Não se pode descartar um acesso e saída desde a Avenida Brasil, na altura da Penha, por túnel exclusivo para o aeroporto, evitando a congestionada Linha Vermelha.

Aliás, a questão da Brasil e Linha Vermelha é importante e urgente não apenas para o aeroporto internacional, mas é a única saída da cidade para a baixada, zona oeste, Via Dutra e Washington Luiz.

A volta do uso do transporte aquático é possível para Duque de Caxias e fundo da baía, tipo Mauá, de uso do Imperador em seus deslocamentos a Petrópolis.

Tema que pede a presença na mesma mesa de Prefeito, Governador e Presidente.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: GOVERNO TOMA BASES DE UMA POSSÍVEL REFORMA NA POLÍCIA CIVIL

As principais notícias do Correio da Manhã em 26 de dezembro de 1930 foram: Governo estuda bases de uma reforma geral na Polícia Civil. Polícia de São Paulo vai procurar os responsáveis pelas notícias de

subversão no estado. São péssimas as condições sanitárias do Estado do Rio de Janeiro. Coronel Maynard Gomes toma posse como interventor de Sergipe. Venezuela faz estátua de San Martin.

HÁ 75 ANOS: CÂMARA ELEVA O LIMITE MÍNIMO DE ISENÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA

As principais notícias do Correio da Manhã em 26 de dezembro de 1950 foram: Intensificados os ataques comunistas na ponte de Hungnan. Senado norte-americano é contra a entrada da Alemanha Oci-

dental na OTAN. China Comunista cogita invadir a Indochina. Governo vai assumir o controle da Leopoldina Railway. Câmara eleva o limite mínimo de isenção do imposto de renda para 36 mil cruzeiros.

EDITORIAL

O Ingá e suas Coleções

O Museu do Ingá, em Niterói, inaugurou na semana passada a exposição "O Ingá e suas Coleções", reunindo autoridades, representantes da cultura, artistas e público em geral para celebrar o patrimônio artístico sob a guarda da instituição. A abertura marcou um momento simbólico para o museu ao apresentar, de forma integrada, obras que fazem parte de suas principais coleções, reforçando o papel do equipamento como referência na preservação da memória cultural fluminense.

É uma satisfação muito grande. Aqui, no Museu do Ingá, nós estamos tendo a oportunidade de diversificar a nossa programação através de grupos de diferentes artes e para o ano que vem nós teremos ainda mais. A equipe do museu trabalhou incansavelmente para que essa exposição acontecesse", ressaltou Fátima Gonçalves.

A cerimônia de inauguração contou com a presença e falas do curador da mostra, Marcus Lontra, além de gestores da Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro (Funarj). Após as falas institucionais, os convidados participaram de um percurso guiado pela exposição, que ocupa todos os ambientes do museu.

É um grande prazer estar aqui hoje para poder apresentar esse grande acervo que é do Estado do Rio de Janeiro e é para essas reflexões, para a transformação do ser humano. É para a sociedade do Rio de Janeiro, de Niterói, para fazermos essas profundas reflexões. Estou muito feliz de estar aqui, é um resultado fantástico", destacou Jackson Emerick, presidente da Funarj.

Além dele, também discursaram no evento Wallace

Almeida, coordenador de Museus da Funarj; Fátima Gonçalves, diretora do Museu do Ingá; e Marcus Lontra, curador da exposição. As falas ressaltaram a relevância do acervo público e o papel do Museu do Ingá na valorização da arte e da história de Niterói e do Estado do Rio de Janeiro.

A exposição propõe um olhar abrangente sobre as coleções do Museu do Ingá. A mostra evidencia a diversidade de linguagens, períodos e contextos presentes no acervo, convidando o público a percorrer diferentes momentos da arte brasileira.

"Todos trabalhamos para que a gente pudesse mostrar às pessoas que aqui vivem toda a força e a pujança da exposição. É essa compreensão que espero que tenham e que gostem. Temos de dar sempre a esse museu e às atividades culturais de Niterói a importância que merecem", afirmou Marcus Lontra.

É a grande pedida para as férias desse ano.

Opinião do leitor

Esporte

Carlo Ancelotti já aprendeu manhas espertas. Ainda não ganhou nada como técnico da seleção, mas anuncia que pretende renovar o contrato com a CBF até 2030. Creio que caso fracasse na conquista do sonhado hexa, é prudente que do aeroporto do Galeão retorne direto para a Itália e mande a conta para a entidade por pix.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@correiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Iye Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Addison Nunes (Coordenação), Anderson Sá e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

WhatsApp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-200

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Águia Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200

Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.